

Mudança no Planejamento atrasará recursos do Bird

BRASÍLIA — As mudanças no Ministério do Planejamento e a indefinição na elaboração de um programa econômico de curto e médio prazos paralisaram totalmente as negociações do Governo brasileiro, com o Banco Mundial (Bird), em torno de de um empréstimo de US\$ 2 bilhões, com liberação imediata de US\$ 500 milhões, para utilização em programas específicos da linha de financiamentos do Banco Mundial, classificada como "empréstimos para ajustamento estrutural".

Para que a Diretoria do Bird dê o sinal verde para o início das negociações, o Governo brasileiro terá que cumprir uma pré-condição: a apresentação formal de um programa econômico, que foi elaborado pelo Ministro do Planejamento, João Sayad, mas que não foi aprovado pelo Governo.

Sayad apresentaria o programa econômico ao BIRD esta semana, aproveitando viagem que faria aos Estados Unidos para participar da reunião anual do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), que se realiza em Miami.

A saída de Sayad, bem como os entendimentos de que um documento único seria apresentado aos bancos credores e ao Banco Mundial

anulou os primeiros entendimentos havidos entre o Ministério do Planejamento e o Banco. Agora, com a posse do novo Ministro e a definição sobre a estrutura administrativa do Ministério, as negociações deverão retomadas, provavelmente em velocidade menor, principalmente se for extinta a Secretaria de Cooperação Técnica Internacional (Subin), que mantém contatos com organismos internacionais de financiamento, entre os quais o Banco Mundial e o BIB. Há ainda a hipótese da Transfêrência dessa Secretaria para o o Ministério da Fazenda. Nessa hipótese as negociações do empréstimo seriam assumidos pelo Ministro Dilson Funaro, que terá de fazer, ainda, o programa de ajustamento econômico exigido pelo Banco Mundial.

Esta operação tentada agora pelo Governo brasileiro é semelhante a negociada recentemente pelo México, que obteve US\$ 1 bilhão nesta linha de financiamento, com liberação em duas parcelas.

Esta paralisação nas negociações, porém, como esclarecem os técnicos, não afeta as que já estão em curso com o Bird através de projetos específicos para a área energética, agrícola e outras como saneamento.